
Resultados 4T12



Resultados 4T12

EBITDA de R\$ 2,3 bilhões e eventos de liquidez contribuíram para reduzir a alavancagem da Fibria para 3,4x em 2012.

Principais Indicadores	Unidade	4T12	3T12	4T11	4T12 vs 3T12	4T12 vs 4T11	2012	2011	2012 vs 2011
Produção de celulose	000 t	1.370	1.322	1.299	4%	6%	5.299	5.184	2%
Vendas de celulose	000 t	1.510	1.268	1.408	19%	7%	5.357	5.141	4%
Produção de papel	000 t	-	-	-	-	-	-	93	-
Vendas de papel	000 t	-	-	-	-	-	-	100	-
Receita líquida	R\$ milhões	1.853	1.556	1.399	19%	33%	6.174	5.854	5%
EBITDA ajustado ^{(1) (2)}	R\$ milhões	753	573	390	32%	93%	2.253	1.964	15%
Margem EBITDA ⁽²⁾	%	41%	37%	28%	4 p.p.	13 p.p.	36%	34%	2 p.p.
Resultado financeiro ⁽³⁾	R\$ milhões	(260)	(393)	(142)	-34%	83%	(1.696)	(1.869)	-9%
Lucro (Prejuízo) líquido	R\$ milhões	48	(212)	(358)	-	-	(698)	(868)	-20%
Lucro (Prejuízo)/ação	R\$/ação	0,1	(0,4)	(0,8)	-	-	(1,3)	(1,9)	-32%
Lucro (Prejuízo) caixa/ação ⁽⁴⁾	R\$/ação	1,3	1,0	0,9	26%	49%	4,0	4,0	-
Fluxo de Caixa Livre ⁽⁵⁾	R\$ milhões	399	157	-12	154%	-	836	(333)	-
Dívida bruta	R\$ milhões	10.768	10.955	11.324	-2%	-5%	10.768	11.324	-5%
Caixa ⁽⁶⁾	R\$ milhões	3.023	2.398	1.846	26%	64%	3.023	1.846	64%
Dívida líquida	R\$ milhões	7.745	8.557	9.478	-9%	-18%	7.745	9.478	-18%
Dívida líquida/EBITDA UDM	x	3,4	4,5	4,8	-1,1	-1,4	3,4	4,8	-1,4
Dívida Líquida/EBITDA UDM (US\$) ⁽⁷⁾	x	3,3	4,2	4,2	-0,9	-0,9	3,3	4,2	-0,9

(1) Ajustado em itens não recorrentes, sem impacto caixa | (2) O EBITDA de 2011 não considera o resultado de Conpacel (R\$ 17 milhões).

(3) Inclui resultado de aplicações financeiras, variações monetárias e cambiais, marcação a mercado de instrumentos de hedge e juros | (4) Conciliação do Lucro por ação base caixa, vide Anexo V

(5) Não foram consideradas as vendas de ativos realizadas em 2012 assim como a aquisição de participação na Ensyn | (6) Inclui o valor justo dos instrumentos de hedge | (7) Para fins de verificação de covenants.

Destaques do 4T12 e 2012

- ✓ Conclusão da venda de Losango: recebimento da primeira parcela no valor de R\$ 470 milhões.
- ✓ Relação Dívida Líquida/EBITDA de 3,4x (Set/12: 4,5x | Dez/11: 4,8x). Para verificação dos *covenants*, o indicador em US\$ ficou em 3,3x.
- ✓ Dívida bruta de R\$ 10.768 milhões, 2% e 5% inferior a Set/12 e Dez/11, respectivamente.
- ✓ Saldo de caixa de R\$ 3.023 milhões, 26% e 64% superior a Set/12 e Dez/11, respectivamente, representando 2,6x a dívida de curto prazo.
- ✓ Estabilidade operacional permitiu produção recorde de 1,4 milhão t, 4% e 6% acima do 3T12 e 4T11, respectivamente. Produção anual de 5,3 milhões t, 2% acima de 2011.
- ✓ Recorde de vendas de celulose de 1,5 milhão t, 19% e 7% superior ao 3T12 e 4T11, respectivamente. Vendas anuais de 5,4 milhões t, 4% superior a 2011.
- ✓ Receita líquida trimestral recorde de R\$ 1.853 milhões (3T12: R\$ 1.556 milhões e 4T11: R\$ 1.399 milhões).
- ✓ Custo caixa ficou em R\$ 446/t, queda de 9% em relação ao 3T12 e 1% superior ao 4T11. No ano, o custo caixa foi de R\$ 473/t, estável em relação ao custo caixa de 2011 (R\$ 471/t), mesmo com o efeito da inflação medida pelo IPCA de 5,8% em 2012 e do câmbio médio (17%).
- ✓ EBITDA de R\$ 753 milhões, 32% e 93% superior ao 3T12 e 4T11, respectivamente. Em 2012, o EBITDA foi de R\$ 2.253 milhões, 15% superior a 2011.
- ✓ Margem EBITDA de 41%, 4 p.p. superior em relação ao 3T12 e 13 p.p. superior ao 4T11. No ano, a margem EBITDA ficou em 36%.
- ✓ EBITDA/t de R\$ 499/t (US\$ 243/t), 10% e 80% superior ao 3T12 e 4T11, nesta ordem.
- ✓ Lucro líquido de R\$ 48 milhões (3T12: R\$ (212) milhões | 4T11: R\$ (358) milhões). Em 2012, o prejuízo de R\$ 698 milhões, 20% menor que o de 2011.
- ✓ Geração de fluxo de caixa livre em 2012 de R\$ 836 milhões (2011: R\$ (333) milhões).
- ✓ Capex 2012: R\$ 1.078 milhões, em linha com o *guidance* e 24% abaixo do realizado em 2011.
- ✓ Preço lista de celulose na Europa anunciado em US\$ 800/t a partir de 1º de janeiro de 2013.
- ✓ Fibria foi novamente selecionada para compor a carteira 2013 do Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa.
- ✓ Fibria adquiriu participação no capital da Ensyn (biocombustíveis) no valor de US\$ 20 milhões.
- ✓ II Encontro Anual com Investidores em NY – Fibria Day.

Valor de Mercado – 31/dez/2012:

R\$ 12,5 bilhões | US\$ 6,3 bilhões
FIBR3: R\$ 22,57
FBR: US\$ 11,37
Ações Emitidas:
553.934.646 ações ON

Teleconferências – 31/jan/2013:

Português: 11hrs | Telefone: +55 11 2188-0155
Inglês: 12hrs | Telefone: +1 412 317-6776
Webcast: www.fibria.com.br/ri

Relações com Investidores

Guilherme Cavalcanti
André Gonçalves
Fernanda Naveiro
Roberto Costa
Isabela Cerbasi
ir@fibria.com.br | +55 (11) 2138-4565

Índice

Sumário Executivo	4
Mercado de Celulose	5
Produção e Vendas – Celulose e Papel.....	7
Análise do Resultado	8
Resultado Financeiro	11
Resultado Líquido	13
Endividamento.....	14
Investimento de Capital.....	16
Capital de Giro	16
Fluxo de Caixa Livre.....	17
Mercado de Capitais	17
Anexo I – Faturamento x Volume x Preço*.....	20
Anexo II – DRE.....	21
Anexo III – Balanço Patrimonial	22
Anexo IV – Fluxo de Caixa.....	23
Anexo V – Dados Econômicos e Operacionais.....	24

Sumário Executivo

O resultado alcançado pela Fibria em 2012 foi diretamente influenciado pelo bom desempenho da Companhia no 4T12. Destacaram-se os volumes recorde de produção e vendas, estabilidade do custo caixa, geração de fluxo de caixa livre e redução da dívida líquida para o menor patamar desde a criação da Fibria. Ao longo do ano, o cenário macroeconômico global, ainda marcado por incertezas, trouxe desafios para indústria de celulose. Entretanto os fundamentos mantiveram-se consistentes com a demanda de celulose dos mercados emergentes sendo o principal vetor de crescimento, principalmente com as novas máquinas de papéis sanitários na China, o que permitiu que o nível de estoque ficasse equilibrado. Estes fatores contribuíram para recuperação do preço da celulose de fibra curta, que iniciou o ano em US\$ 652/t e fechou 2012 em US\$ 776/t (índice PIX/FOEX BHKP Europa), representando um aumento de 19%. A valorização do dólar médio em 17% no ano de 2012 também contribuiu para alavancar uma maior geração de caixa, devido à natureza predominantemente exportadora da Fibria.

A Companhia superou o recorde de produção obtido em 2011, alcançando 5,3 milhões t em 2012, 2% acima da produção do ano anterior. Este resultado foi influenciado pela produção do 4T12, que totalizou 1,4 milhão t, o maior volume produzido em um trimestre desde a criação da Fibria¹. Cabe destacar que esta performance foi obtida a partir da maior eficiência operacional em praticamente todas as unidades de produção, fruto da maturidade de diversas ações, incluindo as sinergias capturadas com a criação da Fibria. A maior estabilidade das operações, as ações para controle e redução de custos e a ausência de paradas para manutenção das operações contribuíram para a queda do custo caixa para R\$ 446/t no 4T12. No ano, o custo caixa de produção ficou estável em R\$ 473/t, comparado a R\$ 471/t em 2011, mesmo considerando a inflação (IPCA) de 5,8% em 2012 e o efeito da valorização do dólar médio de 17% na parcela do custo caixa com exposição à moeda norte-americana. As vendas de celulose foram recorde no 4T12 e no ano de 2012, superando o nível de produção em ambos os períodos. Foram vendidas 1,5 milhão t no 4T12, 19% e 7% acima das vendas do 3T12 e 4T11, respectivamente e 5,4 milhões t no ano, 4% acima de 2011. Com este resultado, os estoques encerraram o ano em 46 dias.

Os aspectos mencionados acima permitiram a elevação do EBITDA ajustado para R\$ 753 milhões no 4T12, 32% e 93% superior àquele registrado no 3T12 e 4T11, respectivamente. A margem EBITDA por sua vez apresentou expansão para 41%. O EBITDA por tonelada atingiu R\$ 499/t (US\$ 243/t), 80% superior aquele verificado no 4T11. Desta forma, em 2012 o EBITDA ajustado totalizou R\$ 2.253 milhões, aumento de 15% na comparação com 2011 (R\$ 1.964 milhões).

O bom desempenho operacional compensou o resultado financeiro negativo no 4T12, ambos influenciados pela valorização do dólar frente ao real. A Fibria registrou lucro líquido de R\$ 48 milhões no trimestre contra um prejuízo de R\$ 212 milhões e R\$ 358 milhões no 3T12 e 4T11, respectivamente. O efeito da variação cambial fruto da valorização do dólar de fechamento de 9% sobre o total do endividamento atrelado ao dólar (93%) explica o prejuízo de R\$ 698 milhões registrado em 2012, menor na comparação com o resultado negativo de R\$ 868 milhões em 2011. Este resultado foi majoritariamente contábil. A geração de fluxo de caixa livre no ano totalizou R\$ 836 milhões. Este resultado deveu-se principalmente a elevação do EBITDA, ações implementadas para melhorias do capital de giro e controle do Capex.

¹ Excluindo a produção de Conpapel e Guaíba em 2009 e 2010.

Resultados 4T12

Ao final de 2012 a dívida bruta totalizou R\$ 10.768 milhões, uma redução de 5% na comparação com 2011, parcialmente absorvida pela valorização de 9% do dólar de fechamento no ano. Considerando o recebimento da primeira parcela da venda de Losango (R\$ 470 milhões) no 4T12, a Fibria encerrou o ano com posição de caixa de R\$ 3.023 milhões, reduzindo desta forma a dívida líquida para R\$ 7.745 milhões, redução de 18% na comparação com 2011, o menor nível desde a criação da Fibria. Em 2012, a Fibria gerou aproximadamente R\$ 2,9 bilhões em eventos de liquidez através (i) da venda de ativos não estratégicos (terras e ativos florestais na Bahia e a venda de Losango), (ii) oferta de ações e (iii) geração de caixa a partir de suas atividades operacionais. Estes eventos contribuíram para a queda do indicador Dívida Líquida/EBITDA para 3,4x, comparado a 4,8x ao final de 2011 e comprovam o esforço da Fibria para redução da alavancagem e busca do grau de investimento pelas agências de rating.

O ano de 2012 também foi marcado por avanços importantes no planejamento estratégico da Fibria. Com o estabelecimento da aliança com a Ensyn Corporation (Ensyn), a Fibria avançou na missão de alavancar sua *expertise* florestal para desenvolver alternativas de alto valor agregado que possam complementar sua liderança global e excelência em produção de celulose. A Ensyn é uma empresa americana, detentora de tecnologia usada para a produção de combustível líquido renovável.

O Capex realizado em 2012 totalizou R\$ 1.078 milhões, em linha com a meta estabelecida para o ano e 24% inferior ao realizado em 2011. Para 2013, a Companhia planeja investir R\$ 1.244 milhões. O aumento de 15% na comparação com 2012 se deve ao efeito não recorrente do maior investimento em renovação florestal na Unidade Aracruz e aos impactos do câmbio e da inflação. No entanto, a Fibria continuará perseguindo a meta de controle da inflação além da implementação de projetos que visam a redução de custos e CAPEX, como por exemplo através do Projeto Floresta do Futuro e os ganhos de produtividade esperados a partir das metas de longo prazo de sustentabilidade (mais informações na página 18).

Em novembro, a Fibria operou o primeiro navio, de uma frota de vinte, da parceria logística firmada com a STX Pan Ocean. O navio Arborella saiu de Portocel, em Aracruz (ES), com uma carga recorde de 53 mil t para os Estados Unidos. A chegada da primeira embarcação marca o início da parceria entre Fibria e a empresa sul-coreana, que tem como objetivo assegurar regularidade nos embarques com alto padrão de qualidade e controle de frete oceânico.

Mercado de Celulose

Confirmando a visão positiva da Companhia para a indústria de celulose de mercado durante o ano de 2012, o aumento observado no volume de celulose embarcada para a China entre o final de 2011 e o início de 2012 estava relacionado, principalmente, à demanda adicional por celulose, impulsionada pelas novas capacidades de produção de papel, e não por um processo de formação de estoques. Portanto, a trajetória de queda de preço observada ao final do 2T12, é melhor explicada pela perspectiva de menor demanda por celulose durante o verão europeu. Conforme esperado, a demanda chinesa começou a se recuperar significativamente no início de setembro, e permaneceu forte durante o 4T12. Dessa forma, os embarques de celulose totalizaram 11,3 milhões t no 4T12, um aumento de 3,0% e 4,4% em comparação ao 3T12 e ao 4T11, respectivamente.

Com relação ao mercado de papel, a demanda global por papéis para Imprimir e Escrever (I&E) apresentou os melhores resultados na comparação anual do 4T12. A demanda por I&E aumentou ligeiramente em outubro (+0,3%), o primeiro aumento desde agosto de 2011, e permaneceu praticamente estável em novembro, na medida em que a queda registrada em meses anteriores desacelerou. Os países em desenvolvimento também têm gerado crescimento, tanto na demanda por papéis I&E como por papéis sanitários. Espera-se que a demanda global por papéis sanitários

Resultados 4T12

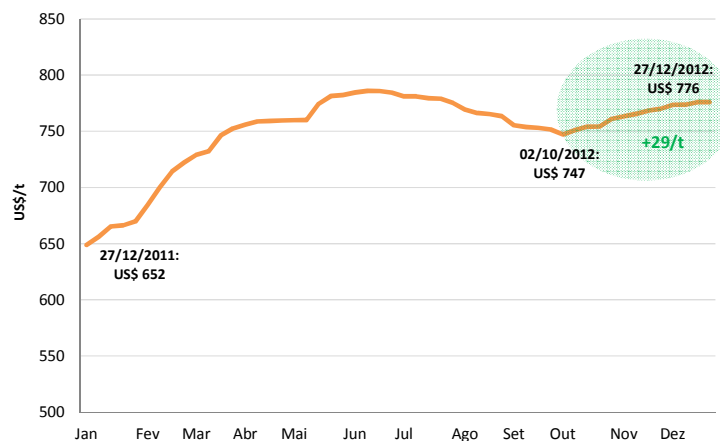
em 2012 apresente crescimento de 3,2%, em linha com a tendência de crescimento histórica de 3,3% registrada no período de 2001-2011, de acordo com o PPPC (*Pulp and Paper Products Council*).

Os fundamentos favoráveis do mercado resultaram em uma relação entre embarques e capacidade de 94% no 4T12, superior aos níveis de 93% e 92% observados no 3T12 e 4T11, respectivamente. Os estoques dos produtores de celulose seguiram essa mesma tendência positiva e reduziram-se durante o trimestre. De acordo com o PPPC, os estoques dos produtores de celulose de fibra curta foram ajustados em decorrência da maior demanda, caindo de 39 dias ao final de setembro, para 34 dias em dezembro.

A demanda global por celulose de mercado totalizou 43,7 milhões t no ano, um aumento de 2,5% em comparação a 2011, apesar do cenário macroeconômico desfavorável. Apenas a demanda da China adicionou, de Janeiro a Novembro, mais de 1,5 milhão t de celulose de mercado, como consequência das novas capacidades de produção de papel que entraram em operação ao longo do ano.

Esse cenário otimista permitiu a implementação de aumentos de preço durante o trimestre. O índice PIX/FOEX indicou que o preço da celulose de fibra curta na Europa encerrou dezembro em US\$ 776/t, um aumento de US\$ 29/t do piso de US\$ 747/t registrado na primeira semana de outubro. Em 2012, o índice PIX/FOEX para fibra curta na Europa acumulou um aumento de US\$ 124/t.

Evolução do PIX/FOEX BHPK em 2012



As vendas da Fibria totalizaram 5,4 milhões t em 2012, representando 12% dos embarques globais de celulose de mercado. A distribuição anual de vendas por uso final e região refletiu a estratégia comercial da Companhia de focar-se nos líderes que manterão e aumentarão sua participação nos mercados. As vendas para a produção de *tissue* representaram 54% das vendas totais de 2012, seguidas pelo segmento de I&E, com 29%, e papéis especiais, 17%.

As expectativas para 2013 são positivas, com mercados maduros apresentando melhor desempenho em relação a 2012. As melhores perspectivas com relação à demanda da China por celulose e o anúncio de fechamentos de capacidade de celulose (Jari no Brasil e Sappi Cloquet nos EUA), juntamente com o menor volume das novas capacidades esperado ao longo do ano, são os principais fatores que devem manter esse momento positivo do mercado de celulose durante o ano de 2013.

Produção e Vendas – Celulose e Papel

Produção (mil t)	4T12	3T12	4T11	4T12 vs 3T12	4T12 vs 4T11	2012	2011	2012 vs 2011
Celulose	1.370	1.322	1.299	4%	6%	5.299	5.184	2%
Papel	-	-	-	-	-	-	93	-
Volume de Vendas (mil t)								
Celulose Mercado Interno	141	127	133	10%	6%	531	508	5%
Celulose Mercado Externo	1.369	1.141	1.275	20%	7%	4.826	4.633	4%
Total Celulose	1.510	1.268	1.408	19%	7%	5.357	5.141	4%
Papel Mercado Interno	-	-	-	-	-	-	88	-
Papel Mercado Externo	-	-	-	-	-	-	12	-
Total Papel	-	-	-	-	-	-	100	-
Total de vendas	1.510	1.268	1.408	19%	7%	5.357	5.241	2%

A produção de celulose da Fibria alcançou 1.370 mil t no 4T12, volume recorde produzido em apenas um trimestre desde a criação da Companhia em 2009², sendo 4% e 6% superior à produção do 3T12 e 4T11, respectivamente. Este resultado é explicado pela elevada eficiência operacional alcançada pelas unidades da Fibria. Na comparação com o 3T12, o aumento de 4% também é explicado pela ausência de paradas programadas para manutenção neste trimestre. O desempenho do 4T12 contribuiu para o novo recorde de produção anual que alcançou 5.299 mil t, 2% superior a 2011 (5.184 mil t).

Como consequência do maior volume produzido e da demanda do mercado chinês, as vendas da Fibria totalizaram 1.510 mil t no 4T12, 19% superior ao volume do 3T12. Em relação ao 4T11, houve um aumento da participação da América do Norte no mix de vendas para 30% (3T12: 26% | 4T11: 24%) explicado pela maior demanda asiática no 4T11. As exportações de celulose representaram 91% das vendas no trimestre. No ano, as vendas da Fibria alcançaram 5,4 milhões t, volume recorde desde sua criação em 2009, com a Europa representando 41% do volume vendido (2011: 42%).

As vendas de celulose da Fibria foram superiores à produção no 4T12 reduzindo significativamente o estoque de celulose, que fechou o ano em 690 mil t, equivalente a 46 dias, 17% inferior ao 3T12 – 828 mil t (56 dias) e 8% inferior ao 4T11 – 746 mil t (50 dias). Este nível de estoque está abaixo da média de 52 dias observada no ano de 2012. Abaixo o calendário de paradas programadas para manutenção nas unidades na Fibria em 2013.

Calendário de Paradas Programadas para Manutenção – Fibria 2013							
Fábrica	Jan	Fev	Mar	Mai	Jun	Jul	Ago
Aracruz "A"							
Aracruz "B"							
Aracruz "C"							
Jacareí							
Três Lagoas							
Veracel							

Para 2013, a Fibria alterou seu planejamento anual de paradas programadas para manutenção. Neste sentido, a parada da fábrica C da Unidade Aracruz será realizada no 1T13 e não no segundo trimestre, como ocorrido em 2012. Esta alteração não afetará a produção de celulose anual da Companhia.

² Excluindo a produção de Conpacel e Guaíba em 2009 e 2010.

Análise do Resultado

Receita Líquida (R\$ milhões)	4T12	3T12	4T11	4T12 vs 3T12	4T12 vs 4T11	2012	2011	2012 vs 2011
Celulose Mercado Interno	147	135	123	9%	19%	508	486	5%
Celulose Mercado Externo	1.688	1.403	1.257	20%	34%	5.598	4.981	12%
Total Celulose	1.835	1.538	1.380	19%	33%	6.106	5.467	12%
Papel Mercado Interno	-	-	-	-	-	-	296	-
Papel Mercado Externo	-	-	-	-	-	-	28	-
Total Papel	-	-	-	-	-	-	324	-
Subtotal Celulose e Papel	1.835	1.538	1.380	19%	33%	6.106	5.791	5%
Portocel	18	18	19	-2%	-5%	68	63	8%
Total	1.853	1.556	1.399	19%	33%	6.174	5.854	5%

A receita líquida total, recorde para o período, foi de R\$ 1.853 milhões no 4T12, 19% superior ao 3T12 em função principalmente do maior volume de vendas de celulose (19%). Na comparação com o 4T11 o aumento de 33% da receita é explicado, além do maior volume de vendas (7%), pelo preço médio líquido em reais 24% superior, por sua vez, decorrente da recuperação do preço da celulose em dólares e da valorização do dólar médio frente ao real de 14%. Na comparação anual, o aumento de 5% na receita líquida é explicado pelo maior volume vendido (4%) e pelo maior preço líquido da celulose em reais 7%, por sua vez decorrente da valorização do dólar de 17% no período. Estes efeitos compensaram a ausência da receita do negócio de papel (Unidade Piracicaba vendida em Setembro/2011) de R\$ 324 milhões em 2011. Excluindo este efeito, a receita líquida total em 2012 teria sido 12% superior a 2011.

O custo do produto vendido (CPV) de R\$ 1.479 milhões foi 16% e 10% superior na comparação com o 3T12 e 4T11, respectivamente, explicado em grande parte pelo maior volume vendido de celulose e efeito do giro de estoque, que refletiu o maior custo de produção do 3T12 neste trimestre. Em 2012, o CPV totalizou R\$ 5.237 milhões, um aumento de R\$ 113 milhões ou 2% em relação a 2011. Contribuíram para este resultado: (i) o maior volume vendido de celulose (4%) e (ii) a valorização do dólar médio frente ao real (17%). Estes efeitos foram parcialmente compensados pela ausência do CPV relacionado ao negócio papel (decorrente da venda da Unidade Piracicaba em Setembro de 2011).

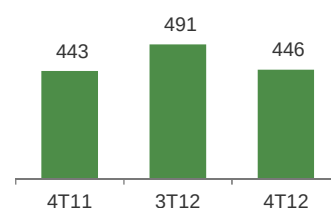
O custo caixa de produção de celulose no 4T12 foi de R\$ 446/t, redução de 9% em relação ao 3T12, devido principalmente à ausência de paradas programadas para manutenção no 4T12. Em relação ao 4T11, o custo caixa ficou estável (+0,7%). No ano de 2012, o custo caixa foi de R\$ 473/t, R\$ 2/t acima daquele verificado em 2011, em um período no qual a inflação foi de 5,8% (IPCA) e o dólar médio valorizou-se em 17% frente ao real. Desta forma, as ações de controle de custos e maior eficiência operacional da Fibria foram efetivas na estabilidade do custo caixa e compensaram positivamente ambas as variáveis macroeconômicas. A tabela a seguir apresenta a evolução do custo caixa de produção e as explicações para as principais variações no trimestre e no ano:

Resultados 4T12

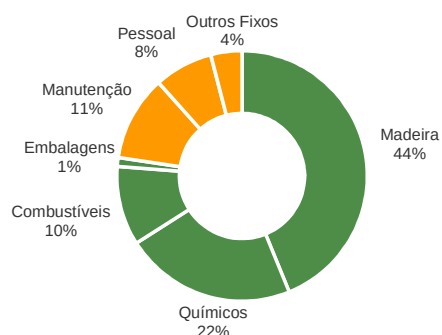
Custo Caixa de Produção de Celulose	R\$/t
3T12	491
Maior gasto com mão-de-obra (acordo coletivo)	5
Efeito câmbio	1
Efeito das paradas programadas para manutenção	(35)
Menor consumo de insumos (químicos e energéticos) - maior estabilidade operacional	(8)
Menor consumo específico de madeira	(7)
Madeira (menor raio médio - 4T12: 163 km 3T12: 174 km)	(2)
Outros	1
4T12	446

Custo Caixa de Produção de Celulose	R\$/t
4T11	443
Efeito câmbio	9
Maior gastos com químicos e energéticos (preço)	9
Madeira (maior participação fomento: 4T12: 7% vs 4T11: 5%)	5
Menor consumo de insumos (madeira, químicos e energéticos) - maior estabilidade operacional	(13)
Maior volume produzido	(6)
Outros	(1)
4T12	446

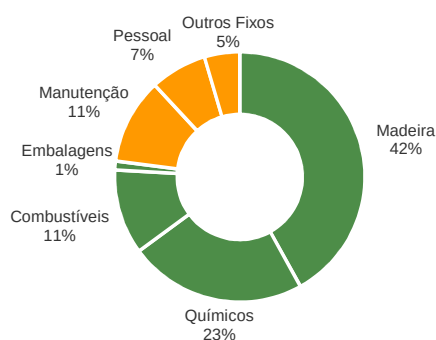
Custo Caixa de Celulose (R\$/t)



Custo Caixa de Produção de Celulose 4T11



Custo Caixa de Produção de Celulose 4T12



■ Custos Variáveis ■ Custos Fixos

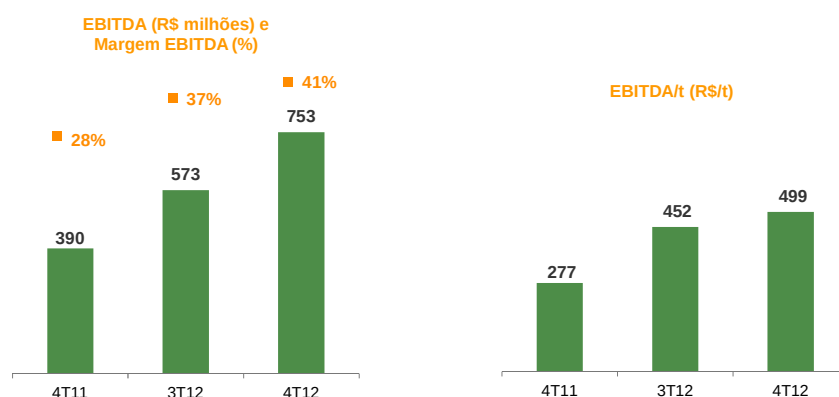
As despesas de vendas totalizaram R\$ 73 milhões no 4T12. A redução de 3% em relação ao 3T12 se deveu a reversão parcial de provisão para devedores duvidosos (PDD) realizada no trimestre e a menor despesa com terminais (doméstico e exterior). Estes efeitos compensaram o aumento nesta rubrica decorrente do maior volume de celulose vendido (19%). Na comparação com o 4T11, as despesas de vendas tiveram redução de R\$ 17 milhões ou 19%, explicada: (i) pela constituição de PDD no valor de R\$ 15 milhões ocorrida no 4T11, (ii) menor despesa com terminais (doméstico e exterior) e (iii) pela reversão parcial da PDD no 4T12 (conforme mencionado anteriormente). Todos estes efeitos compensaram o maior volume vendido (7%) e a valorização do dólar médio frente ao real no

Resultados 4T12

período (14%). No acumulado do ano de 2012, a estabilidade das despesas comerciais (R\$ 298 milhões) na comparação ao realizado em 2011 (R\$ 295 milhões) é explicada majoritariamente pela constituição da PDD de R\$ 15 milhões no ano anterior.

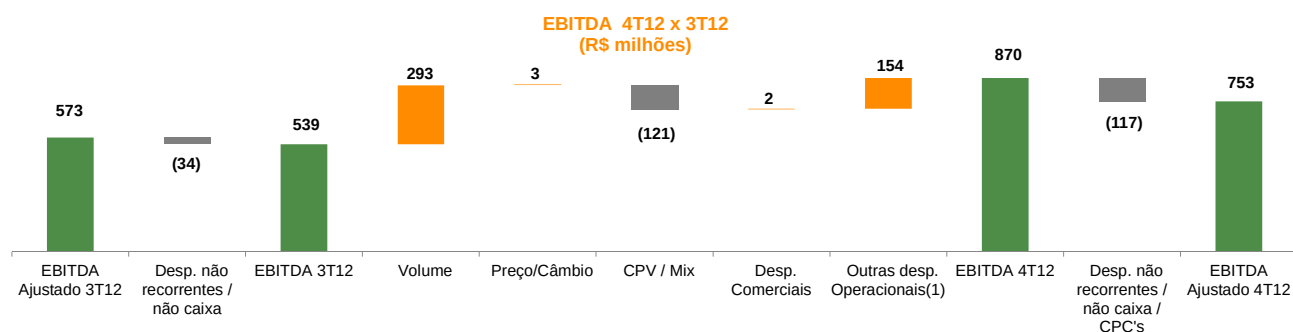
As despesas administrativas totalizaram R\$ 78 milhões no trimestre, estáveis quando comparadas ao 3T12. Com relação ao 4T11, a redução de 5% é explicada principalmente pela redução de gastos com serviços de terceiros como resultado do controle de despesas, conforme já anunciado. No ano, as despesas administrativas somaram R\$ 286 milhões, uma redução de 8% em relação a 2011 (R\$ 310 milhões). Este resultado é decorrente das despesas com indenizações e encargos ocorridas ao longo de 2011, como parte do processo de reestruturação organizacional além das reduções de serviços de terceiros e viagens, realizadas em 2012.

A rubrica outras receitas (despesas) operacionais totalizou receita de R\$ 137 milhões no 4T12, em comparação com despesa de R\$ 17 milhões no 3T12. A reversão da despesa do 3T12 é explicada em grande parte pelo Crédito-Prêmio de IPI no valor de R\$ 93 milhões e pelo valor justo do ativo biológico de R\$ 32 milhões. Já em relação ao 4T11, a queda de 6% na receita é explicada pela variação de R\$ 140 milhões do valor justo de ativos biológicos ocorrida naquele trimestre (contra R\$ 32 milhões no 4T12). Em 2012, esta rubrica somou R\$ 354 milhões, 40% acima do realizado em 2011 em função principalmente do maior valor justo de ativo biológico em 2012 (R\$ 298 milhões contra R\$ 146 milhões em 2011) e do Crédito-Prêmio de IPI no valor de R\$ 93 milhões parcialmente compensados pela venda da Unidade Piracicaba realizada em 2011 (R\$ 176 milhões).



O EBITDA ajustado totalizou R\$ 753 milhões no 4T12, aumento de 32% em relação ao 3T12 (R\$ 573 milhões), explicado principalmente pelo aumento da receita líquida como resultado do maior volume de vendas (19%). A margem EBITDA no trimestre foi de 41%, um aumento de 4 p.p. em relação ao 3T12. Na comparação com o 4T11, o aumento do EBITDA foi de 93%, com expansão de 13 p.p. na margem. Este resultado deveu-se ao maior preço médio líquido de celulose em reais (24% superior) e ao maior volume vendido (7%). Em 2012, o EBITDA da Fibria foi de R\$ 2.253 milhões com margem de 36%, um aumento de 15% e 2 p.p., respectivamente, na comparação com o ano anterior. Este resultado se deveu ao aumento no volume de vendas (4%) e ao maior preço da celulose em reais (7%), efeitos estes parcialmente compensados pelo aumento do CPV base caixa. O gráfico abaixo apresenta as principais variações ocorridas no trimestre:

Resultados 4T12



(1) Inclui a variação do valor justo dos ativos biológicos.

Resultado Financeiro

(R\$ milhões)	4T12	3T12	4T11	4T12 vs 3T12	4T12 vs 4T11	2012	2011	2012 vs 2011
Receitas Financeiras (incluindo resultado de hedge)	(4)	(5)	147	-20%	-103%	(32)	(97)	-66%
Juros sobre aplicações financeiras	28	36	49	-22%	-42%	152	180	-15%
Resultado de hedge ⁽¹⁾	(32)	(41)	98	-22%	-	(184)	(277)	-34%
Despesas Financeiras	(165)	(166)	(174)	-1%	-5%	(682)	(660)	3%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda local	(48)	(46)	(48)	4%	1%	(192)	(186)	4%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	(117)	(120)	(126)	-3%	-7%	(490)	(474)	3%
Variações Cambiais e Monetárias	(58)	(52)	(95)	12%	-39%	(735)	(936)	-21%
Variação cambial dívida	(52)	(45)	(98)	16%	-47%	(804)	(1.036)	-22%
Outras variações cambiais e monetárias	(6)	(7)	3	-14%	-	69	100	-31%
Outras Receitas e Despesas Financeiras⁽²⁾	(33)	(170)	(20)	-81%	65%	(247)	(176)	40%
Resultado Financeiro Líquido	(260)	(393)	(142)	-34%	84%	(1.696)	(1.869)	-9%

⁽¹⁾Variação da marcação a mercado (4T12: R\$ (273) milhões | 3T12: R\$ (256) milhões) somado aos ajustes recebidos e pagos.

⁽²⁾Considera os encargos financeiros provenientes da recompra dos títulos com vencimento em 2020 no 3T12.

A receita de juros sobre aplicações financeiras foi de R\$ 28 milhões, 22% inferior se comparado ao 3T12, devido principalmente (i) ao menor volume de aplicações em moeda local (4T12: 58% | 3T12: 64%) e (ii) ao rendimento médio inferior decorrente da queda do CDI (4T12: 7,08% a.a. | 3T12: 7,76% a.a.). Em relação ao 4T11 a redução de 42% é explicada majoritariamente pelo rendimento inferior decorrente da queda na taxa CDI (4T11: 11,31% a.a.) uma vez que o percentual de caixa mantido em reais manteve-se estável (4T11: 58%). O resultado de operações de hedge foi negativo em R\$ 32 milhões, sendo R\$ 15 milhões de efeito caixa e R\$ 17 milhões decorrente da variação negativa do valor justo dos instrumentos derivativos.

As despesas financeiras de juros sobre empréstimos e financiamentos totalizaram R\$ 165 milhões no 4T12, estáveis em relação ao 3T12. Em relação ao 4T11, houve redução de 5% (R\$ 9 milhões) devido principalmente à redução da dívida em moeda estrangeira ocorrida em julho de 2012, quando da recompra de parte dos títulos com vencimento em 2020 no montante de US\$ 514 milhões. A economia de juros decorrente deste pré-pagamento foi parcialmente compensada pelo dólar médio mais valorizado no período.

A despesa financeira de variação cambial proveniente da dívida denominada em moeda estrangeira (93% da dívida bruta total) foi de R\$ 52 milhões, R\$ 7 milhões superior ao 3T12, em função da valorização do dólar em relação ao real de 0,6% no final do período, comparado a 0,5% no trimestre anterior. Em relação ao 4T11, a queda de 47% deveu-se a valorização de 1% do dólar em relação ao real ocorrida naquele período resultando em uma despesa de R\$ 98 milhões, comparada a uma valorização de 0,6% neste trimestre, além do menor saldo de dívida quando comparado ao 4T11.

Resultados 4T12

A rubrica “outras receitas e despesas financeiras” somou despesa de R\$ 33 milhões, uma redução de R\$ 137 milhões em relação ao 3T12 devido principalmente aos efeitos financeiros e contábeis incorridos na recompra dos títulos, ocorridos naquele período. Em relação ao 4T11, o aumento da despesa é explicado principalmente pelos efeitos financeiros incorridos na liquidação antecipada de um título de dívida.

A marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos em 31 de dezembro de 2012 foi negativa em R\$ 273 milhões (sendo R\$ 25 milhões de hedge operacional e R\$ 248 milhões de hedge de dívida) contra a marcação negativa de R\$ 256 milhões em 30 de setembro de 2012, perfazendo uma variação negativa de R\$ 17 milhões. O aumento do valor justo negativo em relação ao 3T12 é explicado principalmente pela liquidação de um swap que era utilizado como hedge para um título de dívida e que foi liquidado antecipadamente no 4T12. O efeito caixa da realização de operações que venceram no período foi negativo em R\$ 15 milhões. Dessa forma, o impacto no resultado financeiro foi de R\$ 32 milhões. A tabela a seguir reflete a posição dos instrumentos de hedge ao final de dezembro:

Contrato de Swap		Valor de referência (nocial)		Valor justo	
Hedge de dívida	Prazo (até)	Dez/12	Set/12	Dez/12	Set/12
<u>Posição Ativa</u>					
Iene Fixo (1)*	Jan-14	¥ -	¥ 4.755	R\$ -	R\$ 136
Dólar Libor (2)	May-19	\$ 564	\$ 590	R\$ 1.153	R\$ 1.199
Real CDI (3)	Aug-20	R\$ 551	R\$ 556	R\$ 706	R\$ 701
Real TJLP (4)	Jun-17	R\$ 570	R\$ 600	R\$ 572	R\$ 581
Real Pré (5)	Dec-17	R\$ 183	R\$ 189	R\$ 171	R\$ 173
Total: Posição Ativa (A)				R\$ 2.603	R\$ 2.790
<u>Posição Passiva</u>					
Dólar Fixo (1)*	Jan-14	\$ -	\$ 45	R\$ -	R\$ (106)
Dólar Fixo (2)	May-19	\$ 564	\$ 590	R\$ (1.162)	R\$ (1.209)
Dólar Fixo (3)	Aug-20	\$ 306	\$ 309	R\$ (785)	R\$ (762)
Dólar Fixo (4)	Jun-17	\$ 350	\$ 368	R\$ (720)	R\$ (724)
Dólar Fixo (5)	Dec-17	\$ 98	\$ 101	R\$ (184)	R\$ (186)
Total: Posição Passiva (B)				R\$ (2.851)	R\$ (2.987)
Resultado Líquido (A+B)				R\$ (248)	R\$ (197)
Hedge Operacional					
Contrato a Termo					
<u>Posição Vendida</u>					
NDF (Dólar)	até 12M	\$ 170	\$ 321	R\$ (26)	R\$ (53)
Total: Contrato a Termo (C)				R\$ (26)	R\$ (53)
Opções					
Zero Cost Collar	até 12M	\$ 410	\$ 112	R\$ 1	R\$ (6)
Total: Opções (D)				R\$ 1	R\$ (6)
Resultado Líquido (A+B+C+D)				R\$ (273)	R\$ (256)

* Paridade Real / Iene 01/dez/12:0,02372 | 01/set/12: 0,02606

Os instrumentos derivativos utilizados pela companhia têm como objetivo transformar uma dívida em outra moeda para uma dívida em dólares ou transformar uma dívida pós-fixada em uma dívida pré-fixada. Sendo assim, todas as pontas ativas correspondem aos fluxos das respectivas dívidas protegidas. Os instrumentos financeiros foram contratados conforme parâmetros estabelecidos na Política de Gestão de Riscos de Mercado, sendo instrumentos convencionais, sem alavancagem e sem chamada de margem, devidamente registrados na CETIP (Central de

Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos), com os ajustes de caixa observados apenas nos respectivos vencimentos e amortizações.

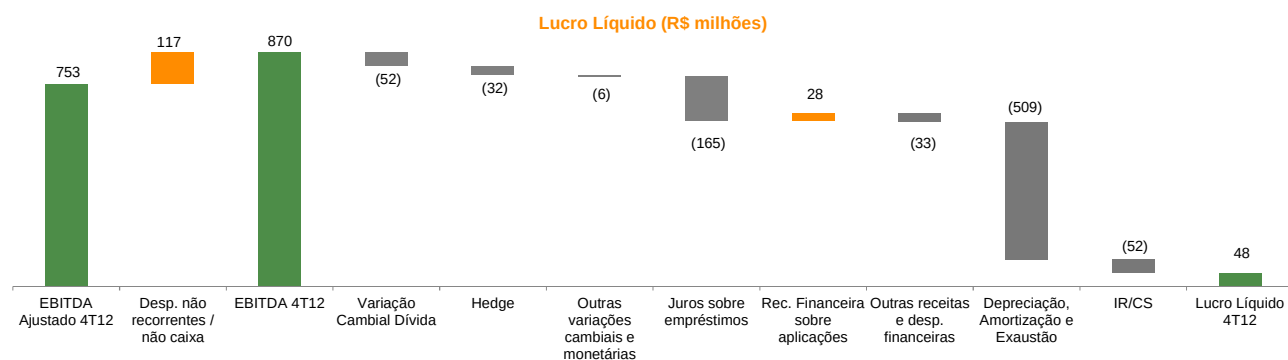
Neste trimestre houve redução do nocional de NDFs que foi compensada pela elevação do nocional de opções de dólar (*zero cost collar*). As operações de *zero cost collar* têm se tornado mais atrativas do que as NDFs no atual cenário de câmbio, especialmente devido à redução da volatilidade do dólar, pois permite travar o câmbio, ao mesmo tempo em que minimiza impactos negativos caso ocorra uma elevada depreciação do Real. Esta característica permite que a empresa capture um maior benefício nas receitas de exportação em um eventual cenário de alta do dólar e ao mesmo tempo, fique protegida num cenário de queda do dólar. A estratégia de hedge da Fibria visa proteger cenários de volatilidade do câmbio com menor probabilidade de ocorrência e está alinhada com a Política de Gestão de Riscos de Mercado.

Resultado Líquido

O lucro líquido do 4T12 foi de R\$ 48 milhões, contra um prejuízo de R\$ 212 milhões no 3T12. Esta variação é explicada principalmente (i) pelo melhor resultado operacional decorrente do maior volume vendido, (ii) pela redução do prejuízo financeiro, por sua vez explicado pela ausência do efeito financeiro da recompra de títulos ocorrida no 3T12, (iii) além do recebimento do Crédito-Prêmio de IPI que totalizou R\$ 93 milhões. Em relação ao 4T11, quando o houve prejuízo de R\$ 358 milhões, a variação é explicada (i) pela recuperação do preço da celulose em reais (maior preço em dólares e valorização do dólar frente ao real), (ii) maior volume vendido, (iii) que compensaram o resultado financeiro mais negativo do 4T12. Em 2012, a Fibria registrou prejuízo de R\$ 698 milhões, explicado majoritariamente pelo resultado financeiro, negativo em R\$ 1.696 milhões decorrente da valorização do dólar no período (9%) incidente no estoque da dívida em moeda estrangeira (93% do total). Entretanto na comparação com 2011, o prejuízo registrado foi menor em 20% em função do (i) melhor resultado operacional, conforme mencionado acima, (ii) menor prejuízo financeiro em 2012, (iii) maior variação do valor justo de ativo biológico, que foram parcialmente compensados pela venda da Unidade Piracicaba que contribuiu positivamente para o resultado de 2011 (R\$ 176 milhões).

Analisando o lucro sob a perspectiva caixa por ação, a qual exclui efeitos como depreciação, exaustão e variação monetária e cambial, entre outros (vide conciliação na pág. 24), o indicador foi 25% e 49% superior na comparação com o 3T12 e 4T11, respectivamente. Este resultado se deveu ao melhor desempenho operacional da Companhia no 4T12, que registrou uma maior receita líquida compensado pelo aumento do CPV caixa, conforme descrito anteriormente. O gráfico a seguir apresenta os principais fatores que influenciaram o resultado líquido do 4T12, a partir do EBITDA do mesmo período:

Resultados 4T12



Endividamento

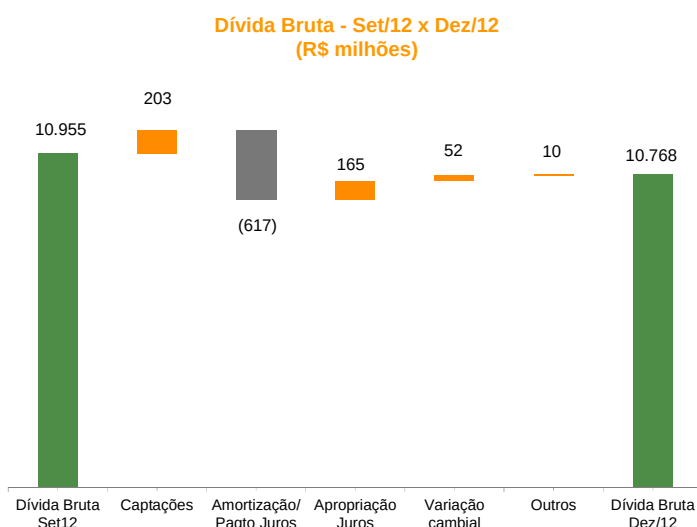
	Unidade	Dez/12	Set/12	Dez/11	Dez/12 vs Set/12	Dez/12 vs Dez/11
Dívida Bruta Total	R\$ milhões	10.768	10.955	11.324	-2%	-5%
Dívida Bruta em R\$	R\$ milhões	796	720	947	11%	-16%
Dívida Bruta em US\$ ⁽¹⁾	R\$ milhões	9.972	10.235	10.378	-3%	-4%
Prazo Médio	meses	63	65	73	-2	-10
Parcela de curto prazo	%	11%	10%	10%	1 p.p.	1 p.p.
Caixa denominado em R\$	R\$ milhões	1.927	1.710	1.703	13%	13%
Caixa denominado em US\$	R\$ milhões	1.369	944	357	45%	283%
Variação da marcação ao mercado (hedge)	R\$ milhões	(273)	(256)	(214)	7%	27%
Caixa, Títulos e Valores Mobiliários⁽²⁾	R\$ milhões	3.023	2.398	1.846	26%	64%
Dívida Líquida	R\$ milhões	7.745	8.557	9.478	-9%	-18%
Dívida Líquida/EBITDA	x	3,4	4,5	4,8	-1,1	-1,4
Dívida Líquida/EBITDA (US\$)⁽³⁾	x	3,3	4,2	4,2	-0,9	-0,9

(1) Inclui Cesta de Moedas BNDES e demais swaps de Real para Dólar pré-fixada

(2) Inclui valor justo dos instrumentos de hedge

(3) Métrica para verificação dos covenants

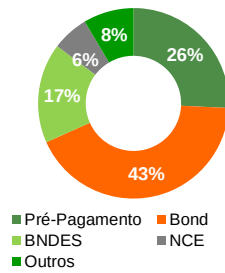
O saldo da dívida bruta, em 31 de dezembro de 2012, era de R\$ 10.768 milhões, 2% e 5% inferior a Set/12 e Dez/11, respectivamente. O gráfico a seguir apresenta as movimentações da dívida bruta ocorridas no trimestre:



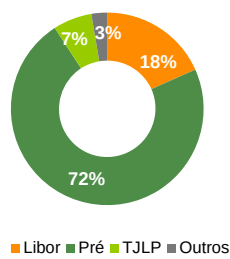
Do total da dívida bruta, 93% estavam indexados em moeda estrangeira. O custo médio da dívida bancária em moeda nacional em Dez/12 era de 7,5% a.a. (Set/12: 8,1% a.a. | Dez/11: 9,1% a.a.) e o custo em moeda estrangeira ficou em 5,2% a.a. (Set/12: 5,2% a.a. | Dez/11: 5,5% a.a.). Os gráficos abaixo apresentam o endividamento da Fibria por instrumento, indexador e moeda:

Resultados 4T12

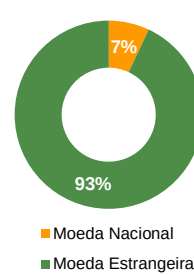
Endividamento Bruto por Instrumento



Endividamento Bruto por Indexador

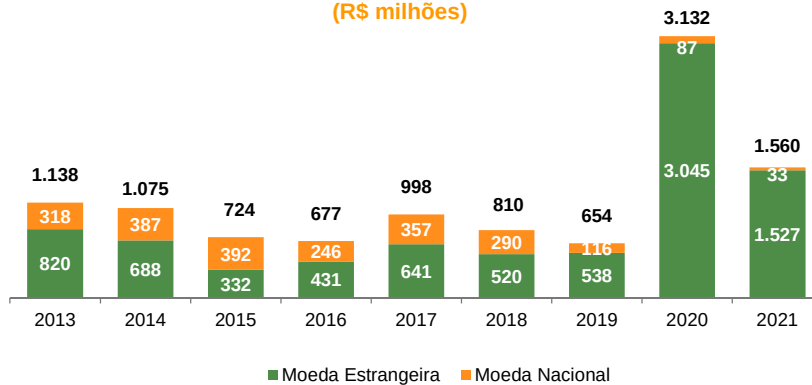


Endividamento Bruto por Moeda



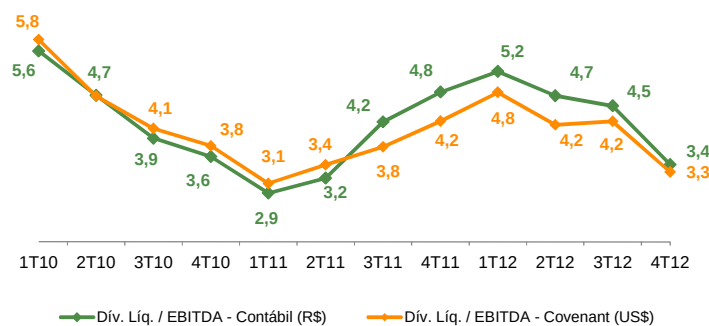
O prazo médio da dívida total era de 63 meses em Dez/12 comparado com 65 meses em Set/12. Em relação a Dez/11, houve uma redução de 10 meses no prazo médio explicada pela recompra do Eurobond, realizada em Julho de 2012, cujo vencimento era 2020. O gráfico a seguir apresenta o cronograma de amortização da dívida total da Fibria:

Cronograma de Amortização
(R\$ milhões)



A posição de caixa em 31 de dezembro era de R\$ 3.023 milhões, incluindo a marcação a mercado dos instrumentos de hedge negativa em R\$ 273 milhões. Excluindo a marcação a mercado do caixa, 58% estavam aplicados em moeda local, em títulos públicos e de renda fixa e o restante estava aplicado em investimentos de curto e médio prazo no exterior. O caixa da Companhia representava 2,6x a dívida de curto prazo (principal e juros), reforçando a capacidade do cumprimento dos compromissos previstos para os próximos 12 meses. A dívida líquida em 31 de dezembro foi de R\$ 7.745 milhões, menor nível desde a criação da Fibria. O gráfico a seguir demonstra a evolução do indicador dívida líquida/EBITDA:

Dívida Líquida / EBITDA (x)



Investimento de Capital

(R\$ milhões)	4T12	3T12	4T11	4T12 vs 3T12	4T12 vs. 4T11	2012	2011	2012 vs 2011
Expansão Industrial	1	-	1	-	-29%	4	26	-84%
Expansão Florestal	16	17	26	-1%	-37%	66	128	-49%
Subtotal Expansão	17	17	27	1%	-36%	70	154	-55%
Segurança/Meio Ambiente	9	13	22	-33%	-61%	47	62	-23%
Manutenção de Florestas	159	183	158	-13%	0%	653	624	5%
Programa produtor florestal (fomento)	10	16	51	-34%	-80%	77	176	-56%
Manutenção, TI, P&D, Modernização	55	41	57	34%	-3%	166	310	-46%
Subtotal Manutenção	233	253	288	-8%	-19%	943	1.172	-20%
50% Veracel	17	16	25	4%	-33%	65	90	-28%
Total Capex	267	286	340	-7%	-22%	1.078	1.416	-24%

O Investimento de Capital (CAPEX) no trimestre totalizou R\$ 267 milhões. Houve uma redução de R\$ 19 milhões (7%) em relação ao 3T12, decorrente principalmente de menores gastos com renovação florestal, compensados por investimentos superiores em (i) manutenção de equipamentos florestais e industriais e (ii) maiores investimentos em pesquisa e desenvolvimento. Na comparação com o 4T11, a queda de 22% se deveu em grande parte a redução de investimentos em programas de fomento florestal e em expansão. No ano, o Capex da Fibria somou R\$ 1.078 milhões, em linha com o *guidance* divulgado ao mercado e 24% inferior ao Capex realizado em 2011. Este resultado é explicado (i) pela redução na rubrica de manutenção e modernização, por sua vez decorrente do investimento realizado em 2011 na linha de branqueamento da Fábrica A (Unidade Aracruz), (ii) pela redução com programa produtor florestal – fomento e (iii) pelas ações de austeridade implementadas pela Companhia, sem abrir mão da competitividade de suas operações.

Para 2013, a Administração aprovou um orçamento de capital no valor de R\$ 1.244 milhões. O aumento de 15% na comparação com 2012 se deve ao efeito não recorrente do maior investimento em renovação florestal na Unidade Aracruz e aos impactos do câmbio e da inflação. A Fibria continuará perseguindo a meta de controle de Capex além da implementação de projetos que visam a redução de custos e CAPEX nos próximos anos.

Capital de Giro

O resultado do capital de giro de R\$ 115 milhões positivo no 4T12 em comparação com R\$ 17 milhões negativo no 3T12 e R\$ 92 milhões positivo no 4T11 se deu em função principalmente da redução dos estoques de celulose e do aumento das operações de desconto de recebíveis as quais se mostraram adequados em termos de custos para a Companhia. Do total de operações de descontos de recebíveis realizadas no 4T12, aproximadamente R\$ 100 milhões não serão recorrentes ao longo do próximo ano. No ano de 2012, o capital de giro da Fibria foi positivo em R\$ 236 milhões em comparação com R\$ 178 milhões negativos em 2011, também como resultado do aumento das operações de desconto de recebíveis e redução dos estoques.

Fluxo de Caixa Livre

(R\$ milhões)	4T12	3T12	4T11	2012	2011
EBITDA ajustado⁽¹⁾	753	573	390	2.253	1.981
(-) Capex incluindo adiantamento a fomento	(267)	(286)	(340)	(1.078)	(1.416)
(-) Dividendos	-	-	-	-	(264)
(-) Juros (pagos)/recebidos ⁽²⁾	(158)	(111)	(170)	(520)	(424)
(-) Imposto de renda e contribuição social	(11)	3	(1)	(15)	(4)
(+/-) Capital de Giro	115	(17)	92	236	(178)
(+/-) Outros	(33)	(5)	17	(40)	(28)
Fluxo de Caixa Livre⁽³⁾	399	157	(12)	836	(333)

⁽¹⁾ O EBITDA ajustado de 2011 considera o resultado de Conpacel (R\$ 17 milhões)

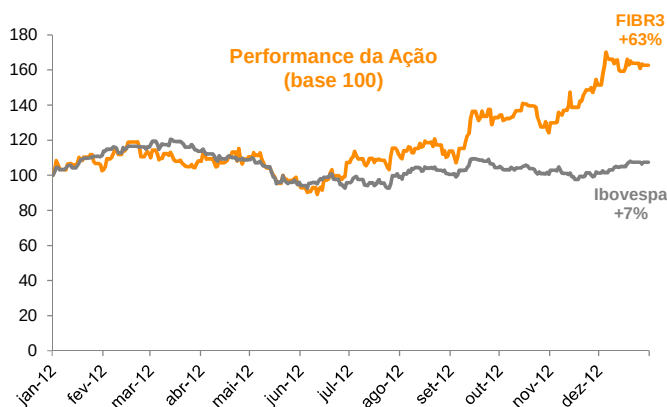
⁽²⁾ Inclui ajuste a valor presente de contas a pagar por aquisição de ações em 2011 no valor de R\$ 41 milhões

⁽³⁾ Não foram consideradas as vendas de ativos realizadas em 2012 assim como a aquisição de participação na Ensyn

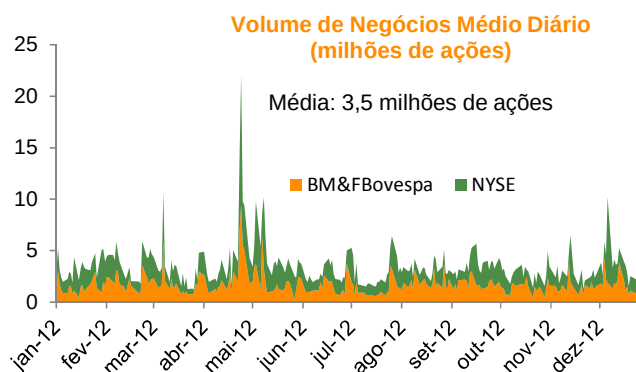
O fluxo de caixa livre da Fibria do 4T12 totalizou R\$ 399 milhões, em comparação com R\$ 157 milhões no 3T12 e ao resultado negativo em R\$ 12 milhões no 4T11. A variação positiva em relação a ambos os períodos é explicada principalmente pelo aumento do EBITDA, menor Capex e menor investimento em capital de giro no trimestre. Em 2012, a geração de caixa livre da Fibria foi de R\$ 836 milhões em comparação ao resultado negativo de R\$ 333 milhões em 2011, explicada também pela ausência de pagamento de dividendos em 2012.

Mercado de Capitais

Renda Variável:



A ação da Fibria teve valorização de 63% em 2012 e fechou cotada a R\$ 22,57. No mesmo período, o Ibovespa teve valorização de 7%, encerrando o ano em 60.952 pontos. O volume médio diário negociado das ações da Fibria foi de aproximadamente 3,5 milhões de títulos, 11% superior se comparado a 2011.



Renda Fixa:

Yield	Unidade	4T12	3T12	4T11	4T12 vs 3T12	4T12 vs 4T11
Fibria 2019	%	6,9	7,0	8,0	-0,1 p.p.	-1,1 p.p.
Fibria 2020	%	5,6	5,8	7,8	-0,2 p.p.	-2,2 p.p.
Fibria 2021	%	5,1	5,6	8,1	-0,5 p.p.	-3,0 p.p.
Treasury 10 anos	%	1,8	1,6	2,0	0,2 p.p.	-0,2 p.p.

Preço	Unidade	4T12	3T12	4T11	4T12 vs 3T12	4T12 vs 4T11
Fibria 2021	USD/k	112,6	112,4	107,3	0%	5%
Fibria 2020	USD/k	111,3	109,6	97,9	2%	12%
Fibria 2021	USD/k	110,8	107,4	91,3	3%	18%

Class Action

Em novembro de 2008, foi interposta uma ação judicial coletiva de natureza privada contra a Companhia e alguns de seus executivos, em nome de possíveis compradores de ADRs do período entre 7 de abril e 2 de outubro de 2008. A referida ação alega violações de regras da *Securities Exchange Act*, na medida em que a Companhia teria divulgado informações insuficientes sobre perdas em certas operações envolvendo instrumentos derivativos.

Em dezembro de 2012, foi ratificado em reunião do Conselho de Administração, acordo no qual, a Companhia e os demais co-réus, concordaram em pagar o valor total de US\$ 37,5 milhões (equivalente em 31 de dezembro de 2012 a R\$ 76,6 milhões) à totalidade dos detentores de ADR's no período mencionado. A Fibria dispõe de seguro D&O (*Directors and Officers*), com cobertura estendida à Companhia, para ressarcimento de montante significativo do desembolso acima mencionado, sem impacto material para a Companhia.

Autuação da Receita Federal

Em dezembro de 2012 a Companhia recebeu autuação fiscal da Receita Federal do Brasil referente a imposto de renda e contribuição social no valor total de R\$ 1.666 milhões, sendo R\$ 556 milhões de principal e R\$ 1.110 milhões de multa e juros, cujo montante atualizado em 31 de dezembro de 2012 totalizava R\$ 1.683 milhões. A autoridade fiscal questiona um suposto ganho de capital em operação realizada em fevereiro de 2007 na qual a Fibria celebrou um acordo com a International Paper, cujo objeto foi a permuta de ativos industriais e florestais das duas empresas. Em 9 de janeiro de 2013 a empresa protocolou defesa administrativa junto à Delegacia da Receita Federal do Brasil. Com base na opinião dos consultores jurídicos internos e externos da Companhia a probabilidade de perda foi classificada como possível e consequentemente não foi constituída qualquer provisão.

Metas de Longo Prazo

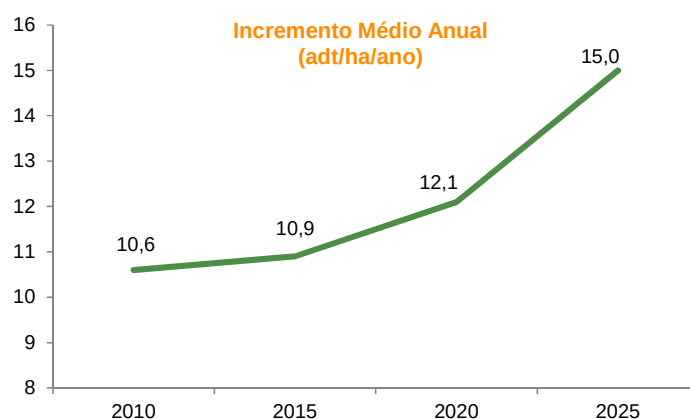
A Fibria divulgou em 2012 suas Metas de Longo Prazo de Sustentabilidade a serem atingidas até 2025, conforme descrito abaixo:

- (i) Reduzir em um terço a área necessária para produção de celulose
- (ii) Duplicar a absorção de carbono na atmosfera
- (iii) Promover a restauração ambiental em 40 mil hectares de áreas próprias entre 2012 e 2025

Resultados 4T12

- (iv) Reduzir em 91% a quantidade de resíduos sólidos industriais destinados a aterros
- (v) Atingir 80% de aprovação nas comunidades vizinhas
- (vi) Ajudar a comunidade a tornar autossustentáveis 70% dos projetos de geração de renda, apoiados pela empresa

A meta de redução da área necessária à produção de celulose está diretamente relacionada à elevação do incremento médio anual da celulose (IMACEL), conforme gráfico abaixo. O atingimento desta meta até 2025 trará gradualmente ganhos importantes para Companhia principalmente nas linhas de Capex e Opex.



Anexo I – Faturamento x Volume x Preço*

4T12 x 3T12	Vendas - Tons		Faturamento - R\$ mil		Preço Médio - R\$/Tons		Variação %		
	4T12	3T12	4T12	3T12	4T12	3T12	Tons	Fat.	Pç Med
<u>Celulose</u>									
Mercado Interno	140.558	127.499	147.126	134.508	1.047	1.055	10,2	9,4	(0,8)
Mercado Externo	1.369.481	1.140.737	1.687.576	1.403.178	1.232	1.230	20,1	20,3	0,2
Total	1.510.039	1.268.236	1.834.702	1.537.686	1.215	1.212	19,1	19,3	0,2

4T12 x 4T11	Vendas - Tons		Faturamento - R\$ mil		Preço Médio - R\$/Tons		Variação %		
	4T12	4T11	4T12	4T11	4T12	4T11	Tons	Fat.	Pç Med
<u>Celulose</u>									
Mercado Interno	140.558	133.229	147.126	123.461	1.047	927	5,5	19,2	13,0
Mercado Externo	1.369.481	1.275.101	1.687.576	1.256.954	1.232	986	7,4	34,3	25,0
Total	1.510.039	1.408.330	1.834.702	1.380.415	1.215	980	7,2	32,9	24,0

2012 X 2011	Vendas - Tons		Faturamento - R\$ mil		Preço Médio - R\$/Tons		Variação %		
	Jan-Dez/12	Jan-Dez/11	Jan-Dez/12	Jan-Dez/11	Jan-Dez/12	Jan-Dez/11	Tons	Fat.	Pç Med
<u>Papel</u>									
<u>Mercado Interno</u>									
Não Revestidos		12.863		23.857		1.855			
Revestidos		31.129		64.265		2.064			
Especiais/Outros		44.189		208.310		4.714			
Total		88.181		296.432		3.362			
<u>Mercado Externo</u>									
Não Revestidos		4.406		8.113		1.841			
Especiais/Outros		7.764		19.577		2.522			
Total		12.170		27.690		2.275			
Total Papel		100.352		324.122		3.230			
<u>Celulose</u>									
<u>Mercado Interno</u>	530.566	507.559	508.533	486.248	958	958	4,5	4,6	0,0
<u>Mercado Externo</u>	4.825.990	4.633.402	5.597.725	4.980.569	1.160	1.075	4,2	12,4	7,9
Total	5.356.556	5.140.961	6.106.258	5.466.818	1.140	1.063	4,2	11,7	7,2
Total Mercado Interno	530.566	595.740	508.533	782.680	958	1.314	(10,9)	(35,0)	(27,0)
Total Mercado Externo	4.825.990	4.645.573	5.597.725	5.008.260	1.160	1.078	3,9	11,8	7,6
Total	5.356.556	5.241.314	6.106.258	5.790.940	1.140	1.105	2,2	5,4	3,2

*Não inclui Portocel

Anexo II – DRE

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - CONSOLIDADO (R\$ milhões)								
	4T12		3T12		4T11		Variação %	
	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%	4T12/3T12	4T12/4T11
Receita Líquida	1.853	100%	1.556	100%	1.399	100%	19%	33%
Mercado Interno	166	9%	153	10%	142	10%	8%	17%
Mercado Externo	1.688	91%	1.403	90%	1.257	90%	20%	34%
Custo Produtos Vendidos	(1.479)	-80%	(1.280)	-82%	(1.340)	-96%	16%	10%
Custos relacionados à produção	(1.274)	-69%	(1.109)	-71%	(1.144)	-82%	15%	11%
Frete	(205)	-11%	(171)	-11%	(197)	-14%	20%	4%
Lucro Bruto	374	20%	276	18%	58	4%	35%	544%
Despesas de Vendas	(73)	-4%	(75)	-5%	(90)	-6%	-3%	-19%
Despesas Gerais e Administrativas	(78)	-4%	(78)	-5%	(82)	-6%	0%	-5%
Resultado Financeiro	(260)	-14%	(393)	-25%	(142)	-10%	-34%	83%
Equivalência Patrimonial	(0)	0%	(0)	0%	0	0%	-	-
Outras Rec (Desp) Operacionais	137	7%	(17)	-1%	146	10%	-	-6%
LAIR	100	5%	(287)	-18%	(110)	-8%	-135%	-191%
Imposto de Renda Corrente	(28)	-1%	(6)	0%	(6)	0%	356%	361%
Imposto de Renda Diferido	(24)	-1%	81	5%	(242)	-17%	-	-90%
Resultado Líquido do exercício	48	3%	(212)	-14%	(358)	-26%	-	-
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas da Companhia	47	3%	(215)	-14%	(360)	-26%	-	-
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas não-controladores	2	0%	2	0%	2	0%	-34%	-32%
Depreciação, Amortização e Exaustão	509	27%	433	28%	494	35%	18%	3%
EBITDA	870	47%	539	35%	527	38%	61%	65%
Valor justo de ativos biológicos	(32)	-2%		0%	(140)	-10%		
Baixa de Imobilizado	(18)	-1%	9	1%	(12)	-1%		
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	27	1%	25	2%	16	1%		
Crédito Premio de IPI	(93)	-5%		0%		0%		
EBITDA ajustado	753	41%	573	37%	390	28%	32%	93%

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS ACUMULADOS - CONSOLIDADO					
R\$ Milhões	Jan-Dez 2012		Jan-Dez 2011		Variação % 2012 / 2011
	R\$	AV%	R\$	AV%	
Receita Líquida	6.174	100%	5.854	100%	5%
Mercado Interno	578	9%	844	14%	-31%
Mercado Externo	5.596	91%	5.011	86%	12%
Custo Produtos Vendidos	(5.237)	-85%	(5.124)	-88%	2%
Custos relacionados à produção	(4.545)	-74%	(4.513)	-77%	1%
Frete	(692)	-11%	(611)	-10%	13%
Lucro Bruto	937	15%	730	12%	28%
Despesas de Vendas	(298)	-5%	(295)	-5%	1%
Despesas Gerais e Administrativas	(286)	-5%	(310)	-5%	-8%
Resultado Financeiro	(1.696)	-27%	(1.869)	-32%	-9%
Equivalência Patrimonial	(1)	0%	(0)	0%	-
Outras Rec (Desp) Operacionais	354	6%	253	4%	40%
LAIR	(990)	-16%	(1.491)	-25%	-34%
Imposto de Renda Corrente	(42)	-1%	68	1%	-
Imposto de Renda Diferido	334	5%	314	5%	6%
Operações descontinuadas					
Resultado operacional de operações em descontinuidade			365		
Resultado Financeiro					
IR / Contribuição Social			(124)		
Resultado Líquido do exercício	(698)	-11%	(868)	-15%	-20%
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas da Companhia	(705)	-11%	(872)	-15%	-19%
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas não-controladores	7	0%	5	0%	35%
Depreciação, Amortização e Exaustão	1.848	30%	1.839	31%	0%
EBITDA	2.555	41%	2.582	44%	-1%
Valor justo de ativos biológicos	(298)	-5%	(146)	-2%	104%
Baixa de Imobilizado	(1)	0%	(21)	0%	-96%
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	90	1%	59	1%	52%
Resultado de alienação de ativos			(533)	-9%	
Crédito Premio de IPI	(93)	-2%			
Quitação da Reserva Maemática - Plano de Pensão ARUS			9	0%	
Provisão de Créditos Duvidosos			31	1%	
EBITDA ajustado (*)	2.253	36%	1.981	33%	14%
Resultado proveniente de operações descontinuadas			(17)		
EBITDA Pro forma	2.253	36%	1.964	34%	15%

(*) Margem EBITDA de 2011 calculada com base na receita do trimestre com Compacel e KSR (R\$ 5.920 milhões)

Anexo III – Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ milhões)							
ATIVO	DEZ/ 12	SET/ 12	DEZ/ 11	PASSIVO	DEZ/ 12	SET/ 12	DEZ/ 11
CIRCULANTE	6.246	5.929	5.296	CIRCULANTE	2.475	2.085	1.961
Caixa e equivalentes de caixa	944	643	382	Financiamentos	1.138	1.131	1.092
Títulos e valores mobiliários	2.352	2.012	1.678	Instrumentos financeiros derivativos	54	82	164
Instrumentos financeiros derivativos	18	14	32	Fornecedores	436	398	374
Contas a receber de clientes	755	755	945	Salários e encargos sociais	129	132	134
Estoques	1.183	1.334	1.179	Impostos e taxas a recolher	41	31	53
Impostos a recuperar	209	279	328	Dividendos a pagar	2	0	2
Ativos mantidos para a venda	590	803	644	Passivos relacionados aos ativos mantidos para venda	470	200	-
Demais contas a receber e outros ativos	195	89	108	Demais contas a pagar	205	112	142
NÃO CIRCULANTE	2.629	3.170	2.711	NÃO CIRCULANTE	10.465	11.253	11.428
Instrumentos financeiros derivativos	26	64	43	Financiamentos	9.630	9.824	10.232
Impostos diferidos	868	1.519	992	Provisão para contingências	105	91	102
Impostos a recuperar	658	591	677	Impostos diferidos	228	850	740
Adiantamento a fomentados	740	745	761	Impostos e taxas a recolher	78	78	77
Demais contas a receber e outros ativos	336	252	238	Instrumentos financeiros derivativos	264	252	125
				Demais contas a pagar	161	159	153
Investimentos	41		8	PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATRIBUÍDO A CONTROLADORA	15.156	15.109	14.511
Imobilizado	11.175	11.334	11.841	Capital Social	9.729	9.729	8.379
Ativos biológicos	3.326	3.311	3.264	Reserva de capital	3	3	3
Intangível	4.717	4.740	4.809	Reserva de lucros	3.816	3.769	4.520
				Ajuste de avaliação patrimonial	1.619	1.619	1.619
				Ações em tesouraria	(10)	(10)	(10)
				Acionista não controlador	37	37	29
				PATRIMÔNIO LÍQUIDO TOTAL	15.193	15.147	14.540
TOTAL ATIVO	28.133	28.485	27.929	TOTAL PASSIVO	28.133	28.485	27.929

Anexo IV – Fluxo de Caixa

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA (R\$ milhões)					
	4T12	3T12	4T11	2012	2011
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	100	(287)	(110)	(990)	(1.126)
Ajustes para reconciliar o Lucro (prejuízo) ao caixa gerado pelas atividades operacionais:					
(+) Depreciação, exaustão, amortização	509	433	501	1.848	1.884
(+) Variação cambial e monetária	58	52	95	735	936
(+) Valor justo de contratos derivativos	32	41	(98)	184	277
(+) Variação no valor justo e ativos biológicos	(32)		(140)	(298)	(146)
(+) (Ganho)/Perda na alienação de investimentos			-		(533)
(+) Perda (ganho) na alienação de imobilizado	(63)	(10)	(16)	(64)	(25)
(+) AVP de contas a pagar por aquisição de ações					41
(+) Compl. Provisão para Contingências, PDD e outros	(25)	57	51	107	125
(+) Apropriação de juros s/ financiamento	165	166	174	682	660
(+) Apropriação de juros s/ títulos e valores mobiliários	(25)	(34)	(49)	(144)	(179)
(+) Encargos Financeiros na recompra do EUROBONDS		151		151	
Decréscimo (acréscimo) em ativos					
Clientes	8	(27)	40	247	161
Estoques	110	(4)	78	45	(148)
Impostos a recuperar	(24)	62	(56)	(17)	(177)
Demais contas a receber	(24)	(2)	36	(21)	63
Acréscimo (Decréscimo) em passivos					
Fornecedores	40	(26)	18	58	6
Impostos e Taxas a recolher	(6)	(15)	(14)	(38)	(26)
Salários e contrib. sociais	(3)	24	(8)	(5)	22
Demais contas a pagar	15	(29)	(2)	(32)	(79)
Caixa proveniente das operações					
Juros recebidos de títulos e valores mobiliários	21	34	28	132	199
Juros pagos sobre financiamento	(179)	(146)	(198)	(651)	(582)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(11)	3	(1)	(15)	(4)
CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	665	443	328	1.914	1.348
Atividades de Investimento					
Adição de imobilizado e biológicos	(256)	(270)	(289)	(1.002)	(1.240)
Pagamentos decorrente da aquisição Aracruz					(1.482)
Adiantamento para aquisição de madeira proveniente de operações de fomento	(10)	(16)	(51)	(77)	(176)
Títulos e valores mobiliários	(335)	237	127	(661)	(57)
Receita na venda de imobilizado	254	14	42	275	82
Contratos de derivativos liquidados	(15)	(74)	(20)	(126)	70
Receita na venda de investimento					2.076
Adiantamento recebido pela venda de ativos	270			470	
Pagamentos decorrente da aquisição Ensyn	(41)			(41)	
Outros	(1)	(0)	1	1	(1)
CAIXA APLICADO PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	(134)	(109)	(190)	(1.161)	(728)
Atividades de Financiamento					
Financiamentos					
Captações de financiamentos	203	512	156	864	2.707
Pagamento de financiamentos - principal	(437)	(1.609)	(234)	(2.411)	(3.110)
Dividendos liquidados					(264)
Emissão de ações				1.344	
Premio pago na recompra do EUROBONDS		(62)		(62)	
Outros	4	2		6	17
CAIXA APLICADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	(230)	(1.158)	(78)	(258)	(649)
Efeitos de variação cambial no caixa	0	6	3	66	(21)
Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa e aplicações financeiras	301	(817)	63	562	(50)
Caixa e aplicações financeiras no início do exercício	643	1.460	319	382	431
Caixa e aplicações financeiras no final do exercício	944	643	382	944	382

Anexo V – Dados Econômicos e Operacionais

Taxa de Câmbio (R\$/US\$)	4T12	3T12	2T12	4T11	3T11	2012	2011	4T12 vs 3T12	4T12 vs 4T11	3T12 vs 2T12	4T11 vs 3T11	2012 vs 2011
Fechamento	2,0435	2,0306	2,0213	1,8758	1,8544	2,0435	1,8758	0,6%	8,9%	0,5%	1,2%	8,9%
Médio	2,0569	2,0288	1,9618	1,7999	1,6339	1,9540	1,6746	1,4%	14,3%	3,4%	10,2%	16,7%

Distribuição de vendas de celulose por região	4T12	3T12	4T11	4T12 vs 3T12	4T12 vs 4T11	2012	2011	2012 vs 2011
Europa	36%	41%	35%	-5 p.p.	1 p.p.	41%	42%	-1 p.p.
América do Norte	30%	26%	24%	4 p.p.	6 p.p.	25%	25%	0 p.p.
Ásia	25%	23%	31%	2 p.p.	-6 p.p.	24%	23%	1 p.p.
Brasil e Outros	9%	10%	10%	-1 p.p.	-1 p.p.	10%	10%	0 p.p.

Preço lista de celulose, por região (US\$/t)	dez/12	nov/12	out/12	set/12	ago/12	jul/12	jun/12	mai/12	abr/12	mar/12	fev/12	jan/12
América do Norte	830	830	830	860	860	860	860	860	820	820	770	770
Europa	780	780	780	800	800	800	800	800	760	760	730	730
Ásia	670	670	670	700	700	700	700	700	670	640	605	595

Indicadores Financeiros	Dez/12	Set/12	Dez/11
Dívida líquida / EBITDA ajustado (UDM*)	3,4	4,5	4,8
Dívida total / Capital total (dívida bruta + patrimônio)	0,4	0,4	0,4
Caixa + EBITDA (UDM*) / Dívida de curto prazo	4,5	3,9	3,6

*UDM: Últimos doze meses

Reconciliação do lucro líquido base caixa (R\$ milhões)	4T12	3T12	4T11	2012	2011
Lucro líquido antes do imposto de renda e contribuição social	100	(287)	(110)	(990)	(1.126)
(+) Depreciação, exaustão, amortização	509	433	501	1.848	1.884
(+) Variação cambial e monetária	58	52	95	735	936
(+) Valor justo de contratos derivativos	32	41	(98)	184	277
(+) Variação no valor justo e ativos biológicos	(32)	-	(140)	(298)	(146)
(+) (Ganho)/Perda na alienação de investimentos	-	-	-	-	(533)
(+) Perda (ganho) na alienação de imobilizado	(63)	(10)	(16)	(64)	(25)
(+) AVP de contas a pagar por aquisição de ações	-	-	-	-	41
(+) Compl. Provisão para Contingências, PDD e outros	(25)	57	51	107	125
(+) Apropriação de juros s/ financiamento	165	166	174	682	660
(+) Apropriação de juros s/ títulos e valores mobiliários	(25)	(34)	(49)	(144)	(179)
(+) Encargos Financeiros na recompra do EUROBONDS	-	151	-	151	-
Lucro líquido base caixa (R\$ milhões)	719	569	408	2.212	1.913
Nº de ações (milhões)	554	554	468	554	468
Lucro base caixa/ação (R\$)	1,3	1,0	0,9	4,0	4,0